



**Tribunal de Justiça
do Estado do Maranhão**

CLIPPING IMPRESSO

10/06/2018

INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. JUÍZES.....	1 - 4
2. JORNAL EXTRA	
2.1. COMARCAS.....	5 - 6
2.2. JUÍZES.....	7 - 8
3. JORNAL O DEBATE	
3.1. CONVÊNIOS.....	9 - 10
4. JORNAL O IMPARCIAL	
4.1. JUÍZES.....	11 - 12
5. JORNAL PEQUENO	
5.1. ASSESSORIA.....	13 - 14
5.2. CONVÊNIOS.....	15
5.3. DESEMBARGADOR.....	16
5.4. FÓRUM DE SÃO LUÍS.....	17
5.5. JUÍZES.....	18 - 22
5.6. PRESIDÊNCIA.....	23 - 24

Juiz Osmar Gomes autografa “Lembranças e Emoções”

PÁGINA 8

Juiz Osmar Gomes autografa “Lembranças e Emoções” nesta 5ª feira no Feijão de Corda

Por Djalma Rodrigues

Titular da 1ª Vara do Júri da Comarca de São Luís, o juiz Osmar Gomes dos Santos faz sua estreia na literatura nesta quinta-feira (7), quando reúne convidados, a partir das 19 horas, no restaurante Feijão de Corda, na Avenida Litorânea, para autografar o livro “Lembranças e Emoções”. Pelo título e a ilustração da capa, retratando garotos numa animada pelada, o autor, menino paupérrimo oriundo da Baixada, nos leva a pensar inicialmente ser uma autobiografia. Nada disso.

“Lembranças e Emoções,” na realidade é uma obra de poemas, e o escritor destaca que ali, deságua em saudades. “São lembranças de uma infância pobre, são memórias de uma vida permeada de dificuldades. A biografia deve sair no próximo mês de setembro, mas nesse livro estão retratados, através da poesia, os percalços de um menino órfão de pai aos 4 anos de idade, mas que conseguiu superar muitos entraves através dos estudos, da luta e da perseverança.”, afirma.

A EPOPEIA DA FAMÍLIA SANTOS

Para entender as lembranças a que o magistrado se refere, é necessário conhecer sua origem e a verdadeira epopeia dele, de sua mãe, Maria Gomes dos Santos, que, aos 90 anos esbanja lucidez e dos irmãos Pedro Gomes (primogênito) que foi vereador em Cajari, Raimundo José, também ex-vereador, Lúcia Gomes, formada em matemática, Zuila Gomes, pedagoga e Jurandir Gomes, gerente de banco.

Nascido em 25 de março de 1962, no povoado Enseada Grande, no município de

Cajari, Osmar ficou órfão do pai, José Basílio dos Santos, quando tinha apenas 4 anos de idade, em 1966. Dona Maria Gomes, se viu entre a cruz e a espada. Viúva e com seis filhos, teve, como alternativa de sobrevivência, se transformar em quebraadeira de coco.

Mas a família foi fragmentada, porque Pedro veio Para São Luís, tentar a vida, enquanto os outros foram para casa de parentes na cidade de Matinha, ficando apenas Osmar e Zuila em Cajari. O cenário começou a ser modificado quando Pedro, com muito sacrifício, conseguiu construir um casebre no São Francisco, por trás do Sistema Mirante.

A família voltou a se reunir, quando, através de um aviso pela Rádio Difusora, no programa Debaixo do Pé do Cajueiro, apresentado pelo saudoso Jairzinho da Silva, Pedro chamava a mãe e os irmãos para virem morar na capital.

Quem nunca fez uma viagem de lancha da região da Baixada para São Luís não pode imaginar tamanha aventura. E foi alimentados pela fé e trazendo praticamente apenas a esperança na bagagem, que Osmar, a mãe e os demais irmãos embarcaram, de Penalva na lancha Ribamar, de propriedade de Neném Froz para São Luís.

Uma viagem de três dias e três noites, onde os passageiros se misturam a porcos, bodes, galinhas, patos, cavalos, bois e outras mercadorias, sob um nauseabundo odor proveniente das fezes desses animais, com o cheiro de querosene e óleo. Mulheres e crianças mareadas costumam vomitar à exaustão e submetidos a um medo aterrozante, na travessia do temido canal do Boqueirão, que serve de cemitério para dezenas de embarcações.

“Chegamos exaustos, mas felizes, porque voltamos a estar juntos”, diz Osmar, que começa, a partir daí a sua história de lutas e de conquistas. No dia seguinte teve sua primeira ocupação em São Luís. Jornaleiro, levado por um parente conhecido como Pedro Bó. Diz que vendeu O Imparcial, o Estado e Jornal Pequeno e, aos domingos, ia vender pão cheio na praia da Ponta D’Areia. Também vigiava veículos após a venda dos pães cheios.

PROMOÇÃO/AJUDANTE DE PEDREIRO

Já com uma certa ironia, Osmar Gomes ressalta que, aos 11 anos foi promovido para ajudante de pedreiros, tendo ajudado a erigir muitas das residências que ficam localizadas por trás do Bom Preço, na região do Renascença. “Não me transformei em pedreiro profissional porque esse não era meu objetivo, uma vez que sempre trabalhei, mas estudava com afinco”, assinala.

O esforço nos estudos tiveram resultados rapidamente. Aos 17 anos, foi aprovado no vestibular para o curso de Direito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Dos 25 aprovados, foi o único oriundo de escola pública, lembrando

ter sido aluno do extinto CEMA da Avenida Kennedy, para onde ia a pé do São Francisco.

Ele foi líder e orador oficial dessa turma que iniciou em 1982 e concluiu o curso em 1986. Lembra que dela saíram muitos delegados, como Tibério, Tinoco, Joviano Furtado, Naasson Salmon, Robson Rui, além de juizes como José Américo, Joseane, Lewman Moura, além de destacados advogados que foram atuar nas mais diversificadas áreas do Direito.

“Nossa turma é destacada. Eu, por exemplo, posso dizer que obtive muitas vitórias. Me casei há 33 anos com a Maria Félix, que é formada em Letras e em Direito. Nossos filhos, o Osmar Filho é advogado e vereador, se elegeu recentemente presidente da Câmara Municipal e a Bianca é advogada militante.

CARREIRA

Visivelmente emocionado nessa conversa com o jornalista Djalma Rodrigues e o fotógrafo Ribamar Celedônio, ele lembra que após a conclusão do curso, prosseguiu estudando e foi chefe do Departamento Jurídico do Bradesco, na região Maranhão Piauí, tendo sido aprovado em concurso para o cargo de delegado de Polícia, em 1990, havendo exercido os cargos de Assessor Chefe e Coordenador de Polícia Especializada da Secretaria de Segurança.

Ainda como delegado, foi convidado, no início da década de 1990, pelo então presidente da Câmara Municipal de São Luís, o saudoso João Evangelista, para assumir o cargo de secretário chefe de Gabinete daquela casa parlamentar. Posteriormente foi procurador-adjunto daquele poder, e logo em seguida foi aprovado para o concurso de juiz. Em 1992, disputou a prefeitura de Cajari.

FILHO PRESIDENTE

O autor lembra aos interlocutores, que Osmar Filho, presidente eleito da Câmara, tinha apenas 5 anos de idade e já frequentava aquela Casa, quando ele (pai), era secretário chefe de Gabinete. Destaca que a primeira eleição dele foi com total apoio da família, mas, posteriormente passou a cuidar de sua vida política, tendo sido,

posteriormente, o mais votado. Foi, também, secretário de Articulação Política do prefeito Edivaldo Holanda Júnior e chegou à presidência pela boa articulação entre seus pares.

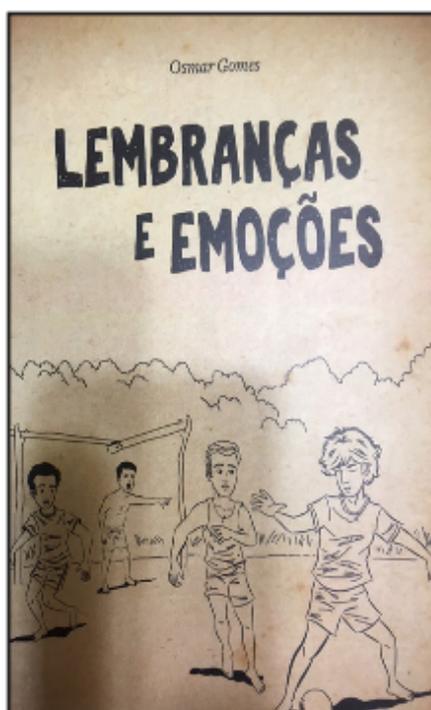
O juiz Osmar Gomes atuou em várias comarcas do interior, como é praxe na carreira, e foi, a convite da então corregedora geral de Justiça, desembargadora Nelma Sarney, diretor geral do Fórum Desembargador Sarney Costa, da Comarca da Capital.

Tem pós graduação em Direito Civil, Direito Constitucional, é doutorando em Ciência Jurídicas e Sociais pela (UMSA), já tendo publicado, pela Editora Ática, o Manual Prático do Candidato a Cargo Eletivo. É membro da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, da Academia Ludovicense de Letras, do Instituto Brasileiro por um Planeta Verde, da Associação Brasileira de Juizes e Promotores Eleitorais e co-autor do projeto “Testemunhar é um Ato de Cidadania”- inscrito no Inovare. Está inscrito no curso de mestrado em Garantismo e Processo Penal, da Faculdade de Girona, na Espanha. É autor de vários artigos publicados em matutinos locais.

Exemplos de luta e perseverança marcam as vitórias desse juiz, agora inserido no grupo de escritores maranhenses. Ele acrescenta ainda que a poesia é um dos atributos que levaram São Luís a ser conhecida como a Atenas Brasileira. Além da biografia, destaca que tem outras três obras a serem lançadas muito em breve. É aguardar.



Juiz Osmar Gomes. Abaixo a capa do seu livro





e-mail
pra dona Bibi

N.E – Dona Bibi é dona Benedita Rodrigues, mãe biológica do colunista. Ela fez a viagem celestial no dia 8 de dezembro de 1965, com apenas 28 anos de idade. O editor tinha apenas 7 anos.

*** O deputado Fábio Braga está uma arara, porque a Câmara de Amapá do Maranhão cassou a prefeita. Por corrupção. Ora bolas! Os vereadores cumpriram o papel deles.**

* Falando em cassação, ela é a terceira a ser afastada na cidade somente neste mandato. A continuar assim, vai se transformar numa nova Serrano, que teve seis prefeitos em um mandato apenas.



e-mail
pra dona Bibi

N.E – Dona Bibi é dona Benedita Rodrigues, mãe biológica do colunista. Ela fez a viagem celestial no dia 8 de dezembro de 1965, com apenas 28 anos de idade. O editor tinha apenas 7 anos.

* O advogado Tufi Maluf está fazendo zoeira por aqui. Num dia ela dá até ordem de prisão pra uma juíza no Fórum Desembargador Sarney Costa e no outro, enfrenta oficiais da Polícia Militar, no mesmo local, se joga no chão e pinta e borda. Tá ficando famoso.

Bate **Rebate**

PARCERIA



O Tribunal de Justiça do Maranhão e a Universidade Federal do Maranhão renovaram convênio de Cooperação Técnico-Científico, com objetivo de ampliar as ações de qualidade de vida no ambiente de trabalho em comarcas do interior, nas áreas de Fisioterapia, Medicina,

Psicologia, Nutrição e Educação Física, com atendimento de magistrados e servidores por profissionais da UFMA. O convênio foi assinado pelo desembargador presidente do TJMA, Joaquim Figueiredo; a reitora da UFMA, Nair Portela; o presidente da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável do Tribunal de Justiça, desembargador Jorge Rachid; e o vice-reitor da Universidade, Fernando Carvalho Silva.



O Brasil
parou

OSMAR GOMES



OSMAR GOMES DOS SANTOS

JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DA ILHA DE SÃO LUÍS. MEMBRO DAS ACADEMIAS LUDOVICENSE DE LETRAS, MARANHENSE DE LETRAS JURÍDICAS E MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS.

Ao analisar profundamente nossa conjuntura social o cidadão certamente encontrará muitos motivos para protestar contra o modelo de gestão da coisa pública no país. No geral, tudo anda mal das pernas. Serviços sem qualidade, economia estagnada, desemprego em alta, falta de segurança, corrupção, cenário futuro sem boas perspectivas. Estes são alguns dos fatores que formaram o pano de fundo para a crise recente vivida no Brasil e que teve como estopim a escalada diária dos preços dos combustíveis.

O Brasil, pela voz dos caminhoneiros, disse: chega! Um brado forte que ecoou aos quatro cantos do país. Ao todo cerca de 2 milhões de profissionais puxaram os freios de mão e cruzaram os braços em protesto. Foram onze dias, o país estagnou! Como em um efeito dominó, as consequências negativas do movimento se intensificaram sobre as cidades, campos, portos, aeroportos. O caos se alastrou e causou a maior crise de desabastecimento já vista, dos supérfluos aos essenciais.

Fato é que muitos foram os efeitos colaterais, muitos dos quais, com consequências negativas para a população. Mas, diga-se: eles tinham todo direito da paralisação, o que é assegurado por força de lei, sendo, portanto, legítima. Por isso, não cabe análise apressada a ponto de jogar no colo dos caminhoneiros essa conta. Cabe, por outro lado, algumas reflexões sobre os fatores que levaram a essa problemática. Além disso, é preciso que caminhos sejam apontados.

Não é de hoje que as estradas brasileiras são verdadeiros desafios para esses profissionais. Falta asfalto, sobram buracos. Falta sinalização, sobra insegurança. Faltam incentivos aos que carregam o país sobre rodas, sobram altos encargos para a atividade. Situação essa que, pelo menos desde 2014, vem sendo exposta por representantes da categoria, seja para o Governo Federal, seja para o Congresso. Portanto, um caos anunciado.

O desfecho – acompanhado ao vivo por milhões de brasileiros – é resultado desse quadro, mas teve como ponto alto uma política de mercado da Petrobras que desde julho de 2017 atrelou o preço interno da commodity

O BRASIL PAROU

ao praticado no mercado internacional. Noutra via, e de forma estranha, a petroleira reduziu a capacidade de refino do óleo bruto, fazendo com que subprodutos, como gasolina e diesel, tivessem que ser buscados em maior quantidade e a preços mais altos no exterior.

Desde a adoção desse modelo as altas têm sido sucessivas e praticamente diárias, acumulando cerca de 230 reajustes, para maior, no período. Uma escalada astronômica que resultou em um aumento de praticamente 50% em apenas um ano, situação que ficou insustentável não só para caminhoneiros, mas para todos os cidadãos, uma vez que o combustível tem efeito direto nos preços de produtos e serviços ofertados à população.

O governo federal, por sua vez, demonstrou total incapacidade de previsão e ação frente a um problema que vinha sendo anunciado há anos, é bom que se diga. Em uma atuação catastrófica, e até certo ponto arrogante, ignorou os sinais e deixou para se pronunciar tardiamente, subestimou o poder de articulação dos caminhoneiros, não ouviu a voz que vinha das estradas, anunciou medidas sem efeito prático imediato e que continuam a causar falta de consenso. Isso só para citar alguns dos tropeços cometidos pelo poder central de Brasília.

A falta de habilidade do “capitão-mor”, bem como da sua tropa de Governo na interlocução com os caminhoneiros, fez a crise se arrastar por quase duas semanas, deixando a população completamente à deriva, sem produtos e serviços essenciais. Esse lado da paralisação é um episódio que poderia ter sido evitado, inclusive pelos caminhoneiros, que em algumas situações bloquearam passagem de todo tipo de carga, mas que certamente não tem como não creditar esse prejuízo social ao mandatário da república.

Diante da inércia e falta de pulso do Governo Federal em agir, surgiram “buchichos” de queda do mandatário e até de intervenção militar que, ao que parece não encontrou eco junto à sociedade. Oportunistas de momento? Talvez. Mas nossa democracia, embora ainda em formação, não encontra espaço para um governo que não seja legitimado nas urnas pelo povo. A prova disso está sendo vista nas ruas.

Quanto à paralisação, certamente há prejuízos que não serão recuperados, ainda que a página tenha sido virada. Mas o episódio deixa importante legado para os dirigentes da nação e para aqueles que este ano pretendem colocar seus nomes para aprovação popular nas urnas: é hora de mudar. O custo Brasil é alto! Embora outros países tenham carga tributária equivalente, aqui o retor-

no não chega para o cidadão como além-fronteiras. E o contribuinte, com seu suor, continua a fazer a pesada máquina pública funcionar.

Fica, também, a lição de que precisamos evoluir em infraestrutura de transporte. Com a paralisação o Brasil expõe ao mundo mais um dos seus pontos fracos, que é a dependência do transporte rodoviário para a circulação de bens e serviços. Cerca 75% de nossa produção escoada pelas estradas, percentual que pode chegar aos 100% a depender do produto e da região. Um país que se pretende de “primeiro mundo” precisa avançar nesse quesito e equilibrar o uso dos modais.

As poucas ferrovias e hidrovias atendem basicamente finalidades específicas, não passando por essas modalidades a maior parte do que é produzido. A Ferrovia Norte-Sul precisa efetivamente passar a funcionar. Mas é importante que se diga que outros caminhos precisam ser desbravados pela locomotiva do desenvolvimento e é preciso desbravar matas, mares e rios para buscar a plena eficiência dos transportes em nosso país.

Por fim, permito-me, ainda, buscar uma última reflexão. Recentemente no Brasil falou-se com muita veemência da “autosuficiência” do petróleo. O discurso era de que não ficaríamos mais dependentes da importação, cujos preços variam conforme o mercado. Passados alguns anos, observamos que a política de condução da Petrobras em nada nos fez ficar independente, pelo contrário. A petroleira, que muitos dizem ser patrimônio nacional, atende a interesses dos acionistas e, portanto, de mercado.

A redução na capacidade de refino faz a empresa vender mais o óleo bruto e comprar mais os subprodutos como gasolina e diesel. Continuamos a ser um mero exportador de matéria-prima e a história mostra a que isso leva. Pois bem, com essa política, todos os subprodutos, inclusive os produzidos internamente a custo menor, são tabelados a preços altos, conforme a “imposição do mercado”. A situação tende a se agravar com a constante alta do dólar, já que é a moeda de negociação usada no mercado internacional.

De certo que a recuperação da maior companhia brasileira precisa ser buscada, mas esse rombo não pode recair sobre o povo que já sofre com altíssima carga tributária. Não me parece racional, desculpem-me os especialistas, essa política adotada. O petróleo é nosso! Já dizia campanha ufanista de décadas atrás, só que não. Se a Petrobras é, de fato, dos brasileiros, o que ainda falta para que ela se volte efetivamente para essa missão?

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

acarlosua@folha.com.br



Negação da política

O Congresso Nacional – que só em 2018 já gastou R\$ 10,5 bilhões ou US\$ 3,5 bilhões, com US\$ 5,9 milhões por parlamentar – continua onerando a sociedade, que paga uma conta cada vez mais alta para manter políticos que pouco fazem pelo país e cujos gastos e inoperância penalizam o cidadão, vítima de inúmeras mazelas de um sistema político viciado e atrasado.

O custo de R\$ 28 milhões por dia no Congresso Nacional ajuda a explicar o tamanho do déficit público brasileiro.

Somente os deputados federais brasileiros custam à população mais de R\$ 1 bilhão por ano.

Um em cada três parlamentares da Câmara Federal é investigado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Os gastos do Congresso Nacional brasileiro superam os custos dos Parlamentos de 108 países, com exceção dos Estados Unidos.

Com um Legislativo gerando um custo tão alto e envolvido em corrupção, resta saber como o país vai conseguir sair da maior crise de sua história.

Nosso Poder Legislativo – que nos Estados já somam um custo total superior a R\$ 11 bilhões e nos Municípios outros R\$ 11,3 bilhões, perfazendo um total R\$ 33 bilhões – é o mais caro do planeta.

Com os gastos significativamente elevados como no Poder Legislativo, o Brasil atinge mais rápido ainda o topo da escala nesse item quando se leva em conta as disparidades do custo de vida, o nível de renda da população, a renda per capita do país, dentre outros fatores.

Os custos diretos anuais incorridos por cada senador brasileiro correspondem a mais de oitenta vezes a riqueza média produzida por cada habitante do país ao longo de um ano. Para os deputados, o custo direto é quase setenta vezes o Produto Interno Bruto (PIB) per capita. Um senador brasileiro custa em termos reais mais de três vezes o que custa um senador chileno para o contribuinte daquele país e cerca de 8,4 vezes o que pesa um senador francês no bolso do cidadão ao qual serve. Cada deputado brasileiro, por sua vez, custa para o cidadão duas vezes mais do que seu correspondente norte-americano, 5,5 vezes mais do que um alemão, seis vezes mais que um francês e 6,5 vezes mais do que um britânico.

O Brasil paga os melhores salários aos seus parlamentares em termos de Produto Interno Bruto per capita.

No Legislativo brasileiro, a relação salário anual do congressista/PIB per capita é de 12,7 por 1, enquanto no Congresso dos EUA não chega a 4 por 1.

Isso quer dizer que, levando-se em conta a riqueza produzida por cada país e a sua população, o salário dos deputados e senadores brasileiros é mais de três vezes maior do que os salários dos parlamentares norte-americanos.

A julgar pelo que acontece com o Congresso Nacional e sabendo-se que as Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores são submetidas a controles e escrutínio ainda mais frágeis, pode-se afirmar, com segurança, que a classe política brasileira está se apropriando direta ou indiretamente de parcelas da renda nacional incompatíveis com o nível de desenvolvimento e de distribuição de renda do país.

As distorções observadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal podem ser estendidas às Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores.

No Brasil, os salários pagos a deputados estaduais são calculados à base de 75% dos salários dos deputados federais e os salários de vereadores de municípios populosos obedecem à mesma proporção em relação aos deputados estaduais.

Além disso, tanto no nível estadual quanto no municipal os integrantes do Legislativo gozam de privilégios financeiros semelhantes aos da Câmara dos Deputados – não raro ainda mais generosos.

Em São Luís, por exemplo, os membros da Câmara Municipal custam mais caro do que um integrante da Casa dos Comuns Britânica.

No Maranhão, uma pessoa comum precisaria trabalhar durante 751 anos, sem gastar um centavo, para gerar o equivalente ao patrimônio de seus senadores.

Para gerar um patrimônio igual à média dos deputados estaduais os maranhenses teriam que trabalhar 356 anos.

Democracia

A crise da democracia no Brasil abre espaço para frustração e o desencanto com a política, que cada vez mais se distancia da cidadania. Não a política como profissão, “a mais vil das profissões”, como escreveu o escritor Rubem Alves, e sim como meio para resolução pacífica de conflitos e busca do bem comum, sendo “uma das mais nobres vocações”, como disse também o mesmo Rubem Alves.

Negação

A negação da política – com os constantes desmandos em governos e com parlamentares flagrados praticando atos ilícitos a todo o momento – dá a impressão de que a corrupção contamina os políticos indiscriminadamente,

colocando a sociedade na antessala da barbárie.

Política

O povo não pode negar a política, pois ela continuará sendo exercida, só que nas mãos de poucos aproveitadores, e praticada por outros meios não republicanos, fazendo com que ela seja sequestrada da sociedade e colocada a serviço de interesses escusos.

Sequestro

Por mais que as pessoas repudiem, e até queiram fugir da política, não há caminho para a convivência em sociedade que não seja através da atividade política, que foi sequestrada da dimensão de Bem Comum, com a perpetuação de castas políticas no Poder, perpetuação do atraso social do país.



**COMUNICADO ELETRÔNICO DE VENDAS DE VEÍCULOS
OFERECE MAIS SEGURANÇA NAS NEGOCIAÇÕES**



Já está valendo desde segunda-feira, 04, o serviço de Comunicado Eletrônico de Venda de Veículos (e-CVV). O e-CVV é resultado de uma parceria entre o Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (Detran-MA) e a Corregedoria Geral de Justiça (CGJ-MA) e permite aos cartórios extrajudiciais de Tabelionato de Nota o acesso a base de dados do Detran-MA, possibilitando mais segurança às negociações entre vendedores e compradores de veículos no Estado.

A adesão do usuário do Detran-MA ao e-CVV é facultativa. Se o usuário preferir, pode não optar pelo serviço ou pode ir pessoalmente ao Detran-MA ou em qualquer Posto de Avançado de Atendimento do Órgão, comunicar que o veículo tem um novo proprietário.

Caso o usuário decida pelo serviço on line de comunicado eletrônico, o vendedor pode solicitar que o cartório informe automaticamente ao Detran-MA a venda do bem, no ato do reconhecimento da assinatura do Certificado de Registro de Veículo (CVR) - conhecido como DUT.

O Comunicado Eletrônico de Venda de Veículos evita transtornos ocasionados pela não transferência da propriedade, além de resguardar a parte vendedora, ao evitar um dos problemas mais corriqueiros dos proprietários de veículos, como processos judiciais ou ainda multas de trânsito vinculadas a veículo. O comprador tem ainda a oportunidade de verificar se o veículo possui algum tipo de pendência ou restrição.

A lista com a relação dos cartórios maranhenses que oferecem o serviço e-CVV está disponível para consulta no site do Detran-MA (www.detran.ma.gov.br).

José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luz.almeida@globo.com / www.joseluzalmeida.com



“INTERVENÇÃO MILITAR JÁ”

Durante a greve dos caminhoneiros, fui à Santa Rita para um compromisso. No trajeto até aquela cidade, fui surpreendido com os caminhões parados e, próximo deles, em destaque, várias faixas que pediam intervenção militar no país; depois, vi que havia no Brasil inteiro.

Claro que fiquei estarrecido, especialmente porque vivi a ditadura, testemunhei a censura e sei das atrocidades de um regime de exceção.

Pensei com meus botões sobre a contradição que encerra o apelo por intervenção militar e a livre manifestação dos caminhoneiros, indagando a mim mesmo: Meu Deus, será que esses manifestantes não compreendem que só é possível essa estranha e intempestiva manifestação porque vivemos em uma democracia?

Pensei, ademais: Será que é difícil compreender que, num regime ditatorial, os manifestantes estariam, para dizer o mínimo, em maus lençóis e teriam sido impedidos de protagonizar as badernas que protagonizaram? Devo dizer, antes de responder a essas indagações, que é preciso perscrutar, sincera e realisticamente, as razões pelas quais os caminhoneiros apelaram por uma intervenção militar, porque, afinal, se o fazem, sabendo das consequências de um ato intervencionista, devem ter fortes motivos para o impulso. Não sou especialista, mas tenho suficiente sensibilidade para expender um juízo em face do que testemunhei, estarrecido, a propósito da greve dos caminhoneiros.

A verdade é que os caminhoneiros - e grande parte do povo brasileiro - apelam para intervenção militar por uma razão mais que elementar: perderam a fé em tudo que está aí. Para o povo brasileiro, os que estão aí, desfrutando (esse é o termo) do poder, estão fazendo exatamente isso: desfrutando do poder, sem nenhum compromisso com as causas públicas que juraram defender.

Ninguém, salvo poucas, raras exceções, admitamos, está

preocupado com os problemas do povo brasileiro; cada um está cuidando de si, dos seus próprios interesses.

Os exemplos que me levam a essa afirmação estão aí, aos montes, à toda evidência, à vista de todos; só não os vê quem não quer.

As filas dos hospitais?

Não sensibilizam ninguém.

Os desvios de recursos públicos?

São uma prática recorrente.

As promessas não cumpridas?

São uma constante.

As falsas promessas?

São uma praga.

As estradas brasileiras?

Um desastre.

Segurança pública?

Uma tragédia.

Impunidade?

Uma regra.

Tudo isso, e mais, muito mais, levou o povo à descrença. Por isso, o apelo à intervenção militar, como se fosse uma panaceia.

Salvo raras exceções, no Brasil ninguém disputa eleições, ninguém corre atrás de votos para servir, senão para servir-se.

Ninguém gasta milhões de reais numa eleição por amor ao povo.

É triste constatar, mas cada um está correndo em busca dos seus interesses.

Nesse cenário, é preciso uma mudança de direção, que não é, seguramente, uma intervenção militar.

É preciso dar um basta no que está aí.

O povo cansou; acha que com os mesmos - e essa é a tendência - não vai ter melhora, que tudo será como antes.

Quem vê um ente querido morrer nas filas dos hospitais, uma bala perdida tirando a vida de um inocente e meia dúzia de espertalhões enriquecendo com o dinheiro público desviado, se julga no direito de pedir, num ato de desespero, uma intervenção militar, um regime de força, na vã esperança de reversão do quadro, pois a desesperança leva as pessoas em busca de soluções mágicas.

Além disso, a péssima sensação, a quase certeza, para ser otimista, de que, depois das eleições, tudo que está aí permanecerá exatamente

como sempre foi, sem perspectiva de mudança, estimula o discurso extremista, o que nos leva a viver um pesadelo.

Temos um Estado incapaz de conduzir políticas públicas com o mínimo de seriedade.

O desemprego explode, e os indicadores sociais são péssimos. Não temos boas expectativas em relação ao futuro.

A violência está generalizada, sem perspectiva de reversão.

As instituições persecutórias funcionam de forma temerária, pois, enquanto uns lutam contra a corrupção, outros trabalham em sentido contrário.

Este cenário estimula a insensatez e nos faz pensar em soluções heterodoxas.

Mas é preciso não esquecer que o que está aí é culpa nossa, sabido que, podendo mudar o panorama pelo voto, persistimos fazendo péssimas escolhas.

Por nossa conta e risco, ninguém tem dúvidas de que a quase totalidade do que aí está, grande parte responsável por desvios de dinheiro público, ou será reeleita ou elegerá um representante, da família ou correligionário, exatamente para que tudo fique como sempre foi.

Diante de um quadro desses, é compreensível que muitos, sobretudo os jovens, que não viveram a ditadura ou não conhecem a história, clamem por uma intervenção militar.

Todavia, é preciso convir que a maior revolução que podemos fazer, como anotei acima, é pelo voto, que é a nossa arma.

O problema é que não são poucos os que usam mal esse instrumento singular e definitivo de mudança.

Nesse panorama, o irônico, o risível é que os líderes do movimento grevista deverão ser processados com base na Lei de Segurança Nacional, provavelmente serão punidos, e os que deram causa ao caos em que se transformou o país, continuarão surfando na onda da impunidade, protegidos por mais um mandato outorgado pelos que não valorizam o voto como instrumento de mudança.

É isso.

Mistérios

- Por que a polícia não deu ordem de prisão, por falsidade ideológica, ao advogado que simulou uma agressão de um militar e se jogou no chão, quinta-feira, no Fórum Sarney Costa????!!! Ridículo!!!

Mistérios

- Quem foi a togada que saiu da cidade para 'ganhar bebê', há cerca de dois anos, e não retornou mais ao município, ali pras bandas do eixo 'Entroncamento-Miranda????!! Será que está esperando a criança completar 10 anos, ou aprender a subir em anajá????!!

PETINHADAS

- Meu amigo, pense numa escassez de 'notícia relevante'!!! Só tá dando boataria, fake e intriga 'a fulote'!!! É, mas, pelo visto, depois da Copa do Mundo o 'pau vai troar'!!! E essa semana o que mais chamou a atenção foi a 'bagaceira' de um advogado com uma juíza, que resultou numa farsa ridícula e grave protagonizada pelo causídico Tufi Maluf, dois dias depois, no Fórum Desembargador Sarney Costa, no Calhau!!!
- E quem realmente atacou a questão 'a fundo' foi a Associação dos Magistrados do Maranhão: "*O mesmo advogado que montou uma farsa para prejudicar a juíza Andrea Lago, na última terça-feira, durante audiência no 1º Juizado Criminal do Maranhão, forjou novo factóide na manhã dessa quinta-feira, no Fórum Sarney Costa*", disse a AMMA em 'nota-release' distribuída à imprensa!!! A simulação de agressão por um oficial da PM feita pelo advogado Tufi Maluf é de indignar!!! Os desembargadores José Joaquim Figueiredo dos Anjos, presidente do Tribunal de Justiça, e Marcelo Carvalho Silva, corregedor-geral da Justiça, também reagiram, manifestando 'repúdio e perplexidade' com o 'oportunistamente comportamento' de outro causídico: o presidente do Sindicato dos Advogados do Maranhão, Mozar Baldez, "que, com acharges públicos e achincalhes incompatíveis com a advocacia, vem atacando em redes sociais o Poder Judiciário"!!!
- "É inconcebível que atitudes como a do citado advogado coexistam no ambiente jurídico, sendo de todo reprovável o comportamento que fere os preceitos do próprio Estatuto da Advocacia, uma vez que o causídico não tem legitimidade para intervir ou pronunciar-se fora do momento próprio, desconsiderando

os mais mezinhos princípios de atividade profissional, ao fazer comentários destrutivos à imagem do Judiciário. A precária dimensão republicana do advogado enseja a imediata ação institucional do Poder Judiciário para questionar suas condutas desviantes e desconectadas dos valores que fazem da Justiça a referência maior da sociedade. É necessário fazer a justa ressalva de que não há qualquer prova de ocorrência relacionada a agressão ou desrespeito à prerrogativa da nobre e essencial atividade profissional por parte de membros do Poder Judiciário do Maranhão, nas dependências do Fórum de São Luís. O que está claro sobre o episódio são as declarações maldosas com generalizações", ressaltaram os desembargadores!!!

- Rapaz, esse episódio merece um capítulo à parte!!! A rádio oficial do Sistema "do outro lado da ponte", por meio de um programa vespertino, passou um tempão, na quinta-feira, repetindo que a culpada disso tudo era a Polícia Militar..., que o Fórum não deveria ter polícia..., e 'tome' críticas à PM!!! Bom..., das duas uma: ou estão enfurecidos com a PM ou querem ver confusão 'pra todo lado' no Maranhão, para atender aos seus inconfessáveis interesses políticos!!! Como achar que uma enorme estrutura pública, como o Fórum, onde se decide a liberdade, o patrimônio e mesmo a vida das pessoas, com um fluxo de milhares de pessoas por dia não tenha a presença da PM????!!! Inaceitável um meio de comunicação que alcança boa parte do Maranhão propagando distorções sobre a causa dos fatos, que, por si só, já é uma distorção!!! Quem viu as imagens dos vídeos que 'viralizaram' nas redes sociais nota a presença de um PM apenas acompanhando a

inapropriada manifestação dentro do Fórum!!! Em nenhum momento se percebe qualquer atitude agressiva do militar, muito menos o suposto empurrão que levou ao chão o advogado farsante!!!

- Não há dúvidas de que os protagonistas da farsa tinham um objetivo!!! Especulações nas próprias redes sociais deram conta de que o objetivo poderia ser as eleições na OAB-MA, que 'batem à porta'!!! Mas então por que não fazem os debates na casa apropriada dos advogados, que é a sede da entidade????!!! Se pedem respeito, por que não respeitem os profissionais da própria categoria (a sua maioria), com atitudes que condizem com as regras de trato social????!!! Afinal, esses profissionais se juntaram a tantos outros que condenaram os protagonistas desses tristes episódios que depõem contra a tradição da gloriosa Ordem dos Advogados do Brasil e a história dos seus líderes, que optaram pelos caminhos das ideias e da democracia, e não da violência, do grito e da falta de decoro!!!
- O advogado que promoveu essa farsa deveria ser processado por falsidade ideológica!!! Problema é que ninguém toma uma atitude, com receio de eventuais repercussões negativas!!! Como assim, 'cara pálida'????!!! Por que o Estado, como um todo, não processa um advogado que tenta jogar esse Estado contra a sociedade????!!! Por que não foi dada ordem de prisão a ele, ali, naquele momento????!!! No momento em que ele se joga no chão tentando incriminar um policial, fica clara a sua intenção de insuflar!!! E se os ânimos realmente tivessem se alterado a ponto de uma briga generalizada com consequências trágicas????!!! E se, por conta dessa irresponsabilidade fraudulenta, alguém morresse????!!! Alguém pensou nessa possibilidade????!!! Faltou pulso, faltou coragem, faltou atitude para dar ordem de prisão ao advogado!!!



Coluna Vip

Rosenira Alves
roseniraalves8@gmail.com

Osmar Santos Gomes recebe amigos em noite de autógrafos

O juiz Titular da 1ª Vara do Júri da Comarca de São Luís, e membro das Academias Maranhense de Letras Jurídicas e Ludovicense de Letras, Osmar Gomes dos Santos fez sua estreia na literatura no último dia 7, em concorrido coquetel, no Restaurante Feijão de Corda, da Avenida Litorânea, quando autografou o seu primeiro livro de poesia “Lembranças e Emoções”. Prefaciado pelo amigo e confrade, Antonio Norbert, Na obra, o autor retrata sua trajetória de vida e as lembranças de uma infância pobre e de uma vida permeada de

dificuldades. “São os percalços de um menino órfão de pai aos 4 anos de idade, mas que conseguiu superar muitos entraves através dos estudos, da luta e da perseverança”, conta. Osmar Gomes, nasceu no povoado Enseada Grande, no município de Cajari, em 25 de março de 1962, e após a morte do pai, José Basílio dos Santos, a mãe, Maria Gomes, teve como alternativa de sobrevivência se transformar em quebradeira de coco para criar os seis filhos menores. Chegando a São Luís, ainda criança, foi morador das palafitas na área do São Francisco, foi jornaleiro,

vigia de carro e aos 11 anos de idade trabalhou como ajudante de pedreiro. “ Não me transformei em pedreiro profissional, porque esse não era meu objetivo, uma vez que sempre trabalhei, mas estudava com afinco”, destaca, lembrando seu tempo de aluno do CEMA, na Avenida Kennedy, onde ia a pé, do São Francisco, porque não tinha dinheiro para pagar o transporte. O esforço nos estudos tiveram resultados e aos 17 anos, foi aprovado no vestibular para o curso de Direito da UFMA, sendo que dos 25 aprovados, foi o único oriundo da escola pública. Com a conclusão

do curso prosseguiu estudando e ocupou por concurso, o cargo de delegado de polícia, em 1990. Foi assessor chefe da Secretaria de Segurança Pública, procurador-adjunto da Câmara Municipal de São Luís e em seguida, foi aprovado para o concurso de juiz, onde ocupa posição de destaque na magistratura do Estado do Maranhão. Confira nas fotos o bonito evento, organizado pela esposa do escritor, Maria Félix, que convidou a Dj do Vinil, Vanessa Serra para recepcionar com uma boa música, os mais de 300 amigos que prestigiaram a noite.



A jornalista Rosenira Alves com o juiz José Eulálio Figueredo de Almeida, a imortal Clores Holanda e a professora Maria Lídia Carneiro



O juiz e escritor Osmar Gomes com a esposa Maria Félix, a mãe Maria Gomes, os filhos Bianca com o esposo e o vereador Osmar Filho com a esposa Clara



Graça Mendonça com os escritores Ceres Fernandes e Antônio Norberto



O vereador Osmar Filho com o jornalista e assessora da Câmara Davi Max



Osmar Gomes com os amigos da baixada, Mariazinha, Amaral e a mãe Maria Gomes



Esta jornalista Rosenira Alves com o juiz, escritor e imortal Osmar Gomes Santos



O casal Osmar Filho e Clara com a escritora Ceres Fernandes



A Dj premiada Vanessa Serra, que está mandando todas no Vinil



De juiz para juiz, Dr. Osmar com o amigo José Eulálio Figueredo de Almeida, também escritor e imortal



médicos Mário Luna e Arquimedes com a escritora Ceres Costa Fernandes, Lucinha e Graça Mendonça



O empresário e presidente do Sindebares, Francisco Neto com o juiz Osmar Santos, que recebeu com elegância os convidados para a noite de autógrafos no seu belo restaurante



Os Casais Osmar Gomes E Maria Félix Com Antônio Noberto e Aline Vasconcelos



Bom Dia Sociedade

Nossa conversa de todas as segundas-feiras



Orquídea Santos

orquideafsantos@yahoo.com.br



Os desembargadores Joaquim Figueiredo (presidente do TJMA), Raimundo Barros, juiz Osmar Gomes e os desembargadores Angela Salazar (presidente da Cemulher) e Jorge Rachid na solenidade de abertura da III Semana Estadual de Valorização da Mulher, realizada na última sexta-feira (8), no Fórum de São Luís.